

QUE O MELHOR MÉDICO É TAMBÉM FILÓSOFO

Galeno

Tradução e apresentação

Rafael Carvalho*

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/CAPES

Sabe-se sobre Galeno a partir dos seus próprios escritos. Neles, as entradas autobiográficas são abundantes e, no geral, muito do que ele conta está em primeira pessoa. Galeno nasceu numa das maiores, dentre as ricas e prósperas cidades do mundo antigo, Pérgamo, na costa jônica da Ásia menor (atual Bergama, Turquia), no ano 129 d. C. Seu pai, Nícon, muito presente nos seus escritos, era proprietário de terra e arquiteto de profissão, e garantiu que ele tivesse a melhor educação possível. Galeno conta que, com quatorze anos, esteve em contato com os principais adeptos das escolas de filosofia em Pérgamo, escolhidos cuidadosamente pelo pai; conta também que viria a se tornar médico por causa de um sonho premonitório que o pai teve quando ele tinha dezessete anos.

Seus estudos em medicina começam com Sátyros, cujos comentários sobre Hipócrates, Galeno diz conterem uma interpretação enganada. Em 149, ano em que morre o pai, ele viaja para Smyrna – ao sul de Pérgamo, também na costa jônica da Ásia Menor – onde frequenta as aulas do platonista Albinos e onde aprende com Pélops, médico racionalista. Depois, viaja a Corinto e a Alexandria para aprender com as exposições do eminente anatomista Numisianos. Em 157, aos 28 anos, retorna a Pérgamo, onde assume o cargo de médico na escola de gladiadores, posto que então permite que ele ponha em prática seus conhecimentos em anatomia e tratamento cirúrgico de ferimentos. Permanece no cargo por quatro anos até 161, primeiro ano de sua primeira estadia em Roma, que dura até 166.

Nesse primeiro ano em Roma, sua ascensão social/profissional foi meteórica. Ele atrai atenção para si, pelas demonstrações de proficiência ao realizar diagnósticos, previsões e curas dentre a elite esclarecida, habitantes da cidade, a exemplo da cura realizada – contra os diagnósticos infrutíferos de outros médicos – num filósofo peripatético que conhecera seu pai em Pérgamo, Eudemos, e por meio do qual veio a conhecer o então praticante do aristotelismo e membro da elite política romana, ex-cônsul e futuro governador da Palestina, Flavius Boethus, de quem ele subsequentemente receberia o patronato e em cuja esposa ele realizaria uma cura memorável. Eventualmente, Galeno deixa Roma: o motivo da partida, diz ele a Eudemos, é a degenerescência da cidade.

* rafaelsscarv@gmail.com

Recebido em 27/08/2020
Aprovado em 26/11/2020

Dois anos depois, ele é convocado pelo imperador filósofo, Marco Aurélio, e pelo irmão deste, o co-imperador Lúcio Vero, para atender ao acampamento de guerra em Aquileia, antiga cidade romana na costa norte do Adriático, onde se preparavam para guerrear contra as tribos germânicas no Danúbio. Ele chega no inverno de 168-9, ao mesmo tempo em que irrompe o surto violento de certa praga no acampamento. Diante da praga, os imperadores partem para Roma, mas ela atinge Lúcio Vero e esse vem a morrer. Na primavera, ele reencontra Marco Aurélio em Roma e, a partir de então, a sua vida profissional passa a ser intimamente ligada à da família imperial. Torna-se o médico da corte, servindo ao próprio Marco Aurélio (morto em 180), e a seu filho e sucessor, Commodus (morto em 192) – desde a infância. Serve também ao sucessor desse, Septimus Severus (morto em 211). Pouco se sabe sobre os últimos anos de Galeno ou mesmo a data precisa de sua morte: mais recentemente, crê-se que ele viveu até a segunda década do século III; discute-se sobre algum momento entre 210 e 217, sendo mais provável a data mais tardia.

Ele escreveu prolificamente e sobre uma variedade de temas: medicina, lógica, filosofia, filologia, crítica literária. Dos seus vastos escritos, a maior parte ainda nos resta (apesar do que, talvez, algo próximo da metade do total tenha se perdido), constituindo o maior corpo de obras dentre quaisquer dos autores antigos (cerca de 10 por cento de tudo que nos restou em língua grega antecedentemente a 350 d.C.; na edição de Kühn, referida em nossa bibliografia, estende-se por 22 livros de mais ou menos 1000 páginas cada um, embora nesses se incluam traduções latinas). Os escritos de Galeno exerceram uma massiva, mas já esquecida, influência ao longo da Antiguidade tardia e da Idade Média.

Primeiro em Bagdá, depois espalhados nas demais partes do mundo islâmico com traduções para o siríaco, o árabe e o hebreu, interpretados e comentados pelos grandes eruditos sírios e árabes ao longo de muitos séculos, os escritos de Galeno formariam a base de uma tradição médica que sobrevive no mundo islâmico até hoje (a exemplo da chamada medicina Unani, ensinada nas escolas islâmicas da Índia). Subsequentemente, no ocidente, com o ressurgimento do interesse sobre o conhecimento produzido pelos antigos e com traduções do árabe e do grego para o latim, esses mesmos escritos se transformariam nos manuais das primeiras escolas medievais de medicina, espanholas e italianas, e serviriam de fundamento para as teorias médicas por todo o período. Assim, o *Ars Medica* (um de seus tratados) seria lido em Paris e em Oxford no século XIII; Dante reservaria a Galeno um lugar dentre os pagãos virtuosos na sua antecâmara para o inferno e Chaucer o mencionaria junto a Hipócrates como modelo da figura do médico. Nas novas edições da Renascença, esses escritos serviriam para informar os debates anatômicos da Revolução Científica e, no século XVII, Descartes e Galileu ainda falavam respeitosamente sobre Galeno e galenismo. Tal influência só viria a se dissipar gradualmente, com seu último suspiro ainda presente até o século XIX, sendo a monumental edição de Kühn, mencionada acima, produzida com o intuito de suprir menos os interesses de acadêmicos do que o de médicos praticantes.

ΟΤΙ ΑΡΙΣΤΟΣ ΙΑΤΡΟΣ ΚΑΙ ΦΙΛΟΣΟΦΟΣ

1. Οἷόν τι πεπόνθασιν οἱ πολλοὶ τῶν ἀθλητῶν, ἐπιθυμοῦντες μὲν ὀλυμπιονίκα γενέσθαι, μηδὲν δὲ πράττειν, ὡς τούτου τυχεῖν, ἐπιτηδεύοντες, τοιοῦτόν τι καὶ τοῖς πολλοῖς τῶν ἰατρῶν συμβέβηκεν. ἐπαινοῦσι μὲν γὰρ Ἴπποκράτην, καὶ πρῶτον ἀπάντων ἡγοῦνται, γενέσθαι δὲ αὐτοὺς ἐν ὁμοίοις ἐκείνῳ, πάντα μᾶλλον εἰς ἢ τοῦτο πράττουσι. ὁ μὲν γὰρ οὐ μικρὰν μοῖραν εἰς ἰατρικὴν φησι συμβάλλεσθαι τὴν ἀστρονομίαν, καὶ δηλονότι τὴν ταύτης ἡγουμένην ἐξ ἀνάγκης γεωμετρίαν. οἱ δ' οὐ μόνον αὐτοὶ μετέρχονται τούτων οὐδέτερον, ἀλλὰ καὶ τοῖς μετιοῦσι μέμφονται. καὶ μὲν δὴ καὶ φύσιν σώματος, ὁ μὲν ἀκριβῶς ἀξιοῖ γινώσκειν, ἀρχὴν εἶναι φάσκων αὐτὴν τοῦ κατ' ἰατρικὴν λόγου παντός. οἱ δ' οὕτω καὶ περὶ τούτων σπουδάζουσι, ὡς οὐ μόνον ἐκάστου τῶν μορίων οὐσίαν ἢ πλοκῆν, ἢ διάπλασιν, ἢ μέγεθος, ἢ τὴν πρὸς τὰ παρακείμενα κοινωνίαν, ἀλλ' οὐδὲ τὴν θέαιν ἐπίστανται. καὶ μὲν γε ὡς ἐκ τοῦ μὴ γινώσκειν κατ' εἶδη τε καὶ γένη διαιρεῖσθαι τὰ νοσήματα, συμβαίνει τοῖς ἰατροῖς ἀμαρτάνειν τῶν θεραπευτικῶν σκοπῶν, Ἴπποκράτει μὲν εἴρηται προτρέποντι τὴν λογικὴν ἡμᾶς ἐξασκεῖν θεωρίαν. οἱ δὲ νῦν ἰατροὶ τοσοῦτον ἀποδέουσιν ἡσκήσθαι κατ' αὐτὴν, ὥστε καὶ τοῖς ἀσκοῦσιν, ὡς ἄχρηστα μεταχειρισμένοις, ἐγκαλοῦσι. οὕτω δὲ καὶ τοῦ προγιγνώσκειν τε τὰ προγεγονότα, καὶ τὰ παρόντα καὶ τὰ μέλλοντα γενήσθαι τῷ κάμνοντι νοσήματα, πολλὴν χρῆναι πεποιῆσθαι πρόνοιαν, Ἴπποκράτης φησίν. οἱ δὲ καὶ περὶ τοῦτο τὸ μέρος τῆς τέχνης ἐπὶ τοσοῦτον ἐσπουδάκασιν, ὥστ', εἴ τις αἰμορράγιαν ἢ ἰδρωτὰ προείπη, γόητά τε καὶ παραδοξολόγον ἀποκαλοῦσιν. σχολῆ γ' ἂν οὔτοι τᾶλλα προλέγοντός τινος ἀνάσχοιντο· σχολῆ δ' ἂν ποτε τῆς διαίτης τὸ σχῆμα πρὸς τὴν μέλλουσαν ἔσεσθαι τοῦ νοσήματος ἀκμὴν καταστήσαιντο· καὶ μὴν Ἴπποκράτης οὕτως γε διαιτᾶν κελεύει. τί δὴ οὔν ἐστὶ τὸ ὑπόλοιπον εἰς ὃ ζηλοῦσι τάνδρος; ὁ γὰρ δὴ τήνδε τῆς ἐρμηνείας δεινότητα, τῷ μὲν γε καὶ τοῦτο κατάρθεται. τοῖς δ' οὕτω τούναντίον, ὥστε πολλοὺς αὐτῶν ἐστὶν ἰδεῖν καθ' ἓν ὄνομα δις ἀμαρτάνοντας, ὃ μὴδ' ἐπινοῆσαι ράδιον.

2. διόπερ ἔδοξέ μοι ζητῆσαι τὴν αἰτίαν, ἢ τίς ποτ' ἐστὶ, δι' ἣν, καίτοι θαυμάζονται ἅπαντες τὸν ἄνδρα, μήτ' ἀναγινώσκουσιν αὐτοῦ τὰ συγγράμματα μήτ', εἰ καὶ τῷ παρασταίῃ, συνήσι τῶν λεγομένων, ἢ, εἰ καὶ τοῦτο εὐτυχῆσειεν, ἀσκήσει τὴν θεωρίαν ἐπεξέρχεται, βεβαιώσασθαι τε καὶ εἰς ἕξιν ἀγαγεῖν βουλόμενος, εὐρίσκων δὴ καὶ σύμπαντα κατορτούμενα βουλήσει τε καὶ δυνάμει τοῖς ἀνθρώποις παραγιγνόμενα. θατέρου δ' αὐτῶν ἀτυχῆσαντι τὸ καὶ τοῦ τέλους αὐτῶν ἀναγκαῖον ἀποτυχεῖν. αὐτίκα γέ τοι τοὺς ἀθλητάς, ἢ διὰ τὴν τοῦ σώματος ἀφύϊαν, ἢ διὰ τὴν τῆς ἀσκήσεως ἀμέλειαν ὀρῶμεν ἀποτυγχάνοντας τοῦ τέλους.

QUE O MELHOR MÉDICO É TAMBÉM FILÓSOFO¹

1. Acontece a muitos médicos o mesmo que aos muitos atletas que desejaram se tornar vencedores olímpicos, mas que nada fizeram para que isso se realizasse. Aqueles, pois, louvam Hipócrates e consideram-no o primeiro dentre os médicos, mas tudo fazem exceto assemelharem-se a ele. Ora, ele diz que a astronomia contribui a uma parte – que não é pequena – da medicina, e é evidente também que a geometria, uma vez que essa precede àquela, necessariamente. Mas os médicos agora não somente não buscam nem uma nem outra, mas também censuram os que o fazem. Além disso, mesmo que o próprio Hipócrates tenha atribuído maior valor precisamente ao conhecimento da natureza do corpo, afirmando ser ela o princípio de todo discurso em acordo com a arte médica, esses médicos de tal modo se precipitam acerca dessas coisas, que não apenas não conhecem a propriedade de cada uma de suas partes, ou a estrutura, ou a formação, ou o tamanho, ou as associações com as partes próximas, como também não conhecem o aspecto. Depois, como não sabem distinguir as doenças de acordo com espécie e gênero, acontece de eles errarem os propósitos terapêuticos; ora, é dito que Hipócrates nos encorajava a praticar a lógica teórica, mas esses médicos tanto se furtam de tê-la praticado, que aqueles que assim o fazem, acusam de se servirem de coisas inúteis. Daí que, como diz Hipócrates, para realizar o prognóstico do estado presente, do passado, ou do que está para atingir o doente, é necessário ter produzido muito conhecimento prévio; mas eles têm empreendido de tal maneira esse âmbito da arte médica, que se alguém prediz uma hemorragia ou um excesso de suor, eles chamam isso de feitiçaria ou de fabulação. Verdade seja dita, se dificilmente eles tolerariam predições assim de alguém capaz de realizá-las, dificilmente também seriam capazes de estabelecer a forma do regime contra uma doença que estivesse prestes a atingir o seu ápice, assim como a dieta que, de fato, Hipócrates ordena que seja estabelecida. Sendo assim, o que resta a eles que os remeta ao homem por quem tanto zelam? Pois, com certeza, não é o talento para interpretações: ora, também nisso ele foi exitoso; mas eles agem com tamanha contrariedade a isso, que é possível ver muitos deles cometendo dois enganos quanto a uma só palavra, um feito que não é nada fácil de imaginar.

2. Diante disso, pareceu-me oportuno investigar acerca da causa, onde quer que ela esteja, pela qual, embora admirem tudo sobre o homem, não leem os seus escritos, e mesmo se fizessem isso, não entenderiam o que está sendo dito ou, mesmo se nisso fossem bem sucedidos, não procederiam de modo a confirmar a teoria junto à prática, ansiando por conduzi-la ao hábito, descobrindo, então, que tudo que é bem erigido pelas pessoas é acompanhado de vontade e capacidade, e que, faltando qual seja dessas duas, naturalmente se fracassa quanto à realização de um fim. Por exemplo, no que diz respeito aos atletas, seja por falta de capacidade física, seja por

1. A presente tradução tomou por base o texto fixado em KÜHN, G. *Galenii Opera Omnia*. Leipzig: C. Knoblochii. 1821-1833. 20 v. v 1. p. 53-63. Disponível on-line em <http://www.biusante.parisdescartes.fr/histoire/medica/resultats/?intro=galien&statut=charge&fille=o&cotemere=45674>. Acesso em 03 de dez. 2020; mencionado acima, na apresentação.

οὕτω δ' ἂν καὶ ἡ τοῦ σώματος φύσις ἀξιόνικος ᾗ, καὶ τὰ τῆς ἀσκήσεως ἄμεμτα, τίς μηχανὴ μὴ οὐ πολλῶ ἀνελέσθαι τόνδε στεφανίτας ἀγῶνας; ἄρ' οὖν ἐν ἀμφοτέροις οἱ νῦν ἰατροὶ δυστυχοῦσιν, οὔτε δύναμιν, οὔτε βούλησιν ἀξιόλογον ἐπιφερόμενοι, περὶ τὴν τῆς τέχνης ἄσκησιν, ἢ τὸ μὲν ἕτερον αὐτοῖς ὑπάρχει, θατέρου δ' ἀπολείπονται. τὸ μὲν δὴ μηδένα φύεσθαι δύναμιν ἔχοντα ψυχικὴν ἰκανὴν καταδέξασθαι τέχνην οὕτω φιλόανθρωπον, οὐ μοι δοκεῖ λόγον ἔχειν. ὁμοίου γὰρ τοῦ κόσμου καὶ τότε ὄντος, καὶ νῦν, καὶ μήτε τῶν ὠρῶν τῆς τάξεως ὑπελλαγμένης, μήτε τῆς ἡλιακῆς περιόδου μετακεκοσμημένης, μήτ' ἄλλου τινός ἀστέρος, ἢ ἀπλανοῦς, ἢ πλανωμένου μεταβολὴν τινα ἐσχηκότος. εὐλογον δὲ διὰ μοχθηραν τροφήν, ἣν οἱ νῦν ἄνθρωποι τρέφονται, καὶ διὰ τὸν πλοῦτον ἀρετῆς εἶναι τιμιώτερον, οὐθ' οἷος Φειδίας ἐν πλάσταις, οὐθ' οἷος Ἀπελλῆς ἐν γραφεῦσιν, οὐθ' οἷος Ἴπποκράτης ἐν ἰατροῖς, ἔτι γενέσθαι τινά. καίτοι τό γε ὑστέροις τῶν παλαιῶν ἡμῖν γεγονέναι, καὶ τὸ τὰς τέχνας ὑπ' ἐκείνων ἐπὶ πλεῖστον προηγμένας παραλαμβάνειν οὐ μικρὸν ἢ πλεονέκτημα. τὰ γοῦν ὑφ' Ἴπποκράτους εὐρημένα χρόνῳ παμπόλλῳ ῥᾶστον ἢ ἐν ὀλιγίστοις ἔτεσιν ἐκμαθόντα τῶ λοιπῶ χρόνῳ τοῦ βίου πρὸς τὴν τῶν λειπόντων εὐρεσιν καταχρήσασθαι. ἀλλὰ οὐκ ἐνδέχεται πλοῦτον ἀρετῆς τιμιώτερον ὑποθέμενον, καὶ τὴν τέχνην οὐκ εὐεργεσίας ἀνθρώπων ἕνεκεν, ἀλλὰ χρηματισμοῦ μαθόντα, τοῦ τέλους τοῦ κατ' αὐτὴν ἐφίεσθαι. φθάσουσι γὰρ ἕτεροι πλουτῆσαι, πρὶν ἡμᾶς ἐπὶ τὸ τέλος αὐτῆς ἐξικέσθαι. οὐ γὰρ δὴ δυνατόν ἅμα χρηματίεσθαί τε, καὶ οὕτω μεγάλην ἐπασκεῖν τέχνην, ἀλλ' ἀνάγκη καταφρονῆσαι θατέρου τὸν ἐπὶ θάτερον ὀρμήσαντα σφοδρότερον. ἄρ' οὖν ἔχομέν τινα τῶν νῦν ἀνθρώπων εἰπεῖν, εἰς τοσοῦτον μόνον ἐφιεμένον χρημάτων κτήσεως, εἰς ὅσον ὑπηρετεῖν ἐξ αὐτῆς ταῖς ἀναγκαίαις χρεῖαις τοῦ σώματος; ἔστι τις ὁ δυνάμενος οὐ μόνον λόγῳ πλάσασθαι, ἀλλ' ἔργῳ διδάξασθαι τοῦ κατὰ φύσιν πλοῦτον τὸν ὄρον, ἄχρι τοῦ μὴ πεινῆν, μὴ διψῆν, μὴ ῥιγοῦν προϊόντος;

3. καὶ μὴν εἴ τις γ' ἐστὶ τοιοῦτος, ὑπερόψεται μὲν Ἀρταξέρξου τε καὶ Περδίκκου. καὶ τοῦ μὲν οὐδ' ἂν εἰς ὄψιν ἀφί κοιτό ποτε· τὸν δ' ἰάσεται μὲν, νοσοῦντα νόσημα τῆς Ἴπποκράτους τέχνης δεόμενον, οὐ μὴν ἀξιώσει γε διὰ παντὸς συνεῖναι, θεραπεύσει δὲ τοὺς ἐν Κρανῶνι καὶ θάσῳ καὶ ταῖς ἄλλαις πολίχναις πένητας. ἀπολείψει δὲ Κώοις μὲν

negligência diante dos exercícios, vemo-los fracassando em cumprir com seus propósitos. Isto é, se a constituição do corpo é digna de vitória e a rotina de exercícios impecável, haveria algum mecanismo que os impedisse a conquista de coroas aos montes? Os médicos de agora são desafortunados, portanto, em ambos: nem capacidade nem vontade dignas de menção. E no que concerne à prática do ofício, quando trazem presente consigo uma dessas características, deixam a outra para trás. Entretanto, sendo o cosmos o mesmo, tanto agora quanto antes, e sendo que nem a ordem das estações tem mudado, nem a órbita solar reordenada, e nem havido qualquer outra transformação em astro fixo ou errante, não me parece razoável que ninguém que nasça hoje não detenha gênio suficiente para inventar e ensinar um ofício tão bom às pessoas. Sensatamente, é por causa da criação miserável a que as pessoas hoje são submetidas e por ser mais honrada a riqueza em lugar da virtude, que ainda não tenha nascido alguém como Fídias² em escultura, ou Apelles³ em pintura, ou Hipócrates em medicina, ainda mais quando não é vantagem pequena ter nascido depois dos antigos e de ter tomado as técnicas que eles levaram a um grau superior. E pelo menos assim, teria sido fácil em poucos anos instruir-se completamente nas descobertas realizadas por Hipócrates ao longo de muito tempo e usar inteiramente o resto do tempo da vida para as descobertas restantes. Mas àquele que aprendeu tal ofício, não é possível aspirar ao fim próprio desse ofício, mas supor que a riqueza é mais digna do que a excelência, ou desejar não o benefício humano, mas o acúmulo pessoal: outros se anteciparão em se enriquecer até que nós alcancemos tal finalidade. Pois, de fato, não é possível fazer riqueza ao mesmo tempo em que se trabalha arduamente em tão grande ofício. É necessário que se despreze uma para que se possa perseguir mais zelosamente a outra. Sendo assim, acerca das pessoas hoje em dia, podemos dizer que aspiram à aquisição de riquezas somente à medida do quanto elas servem às necessidades do corpo? Existe alguém capaz não só de formar em discurso, mas de demonstrar em ação qual é o limite decisivo no que concerne a não passar fome, ou sede, ou frio, em conformidade com as disposições naturais do ser humano?

3. De fato, se há alguém assim, a qualquer tempo ele desprezará tanto Artaxerxes quanto Pérdicas⁴: do primeiro, não virá nem mesmo à vista; do segundo, curará o doente cuja doença requer a técnica hipocrática e decerto não julgará digno atender ao caso mais do que o necessário. Tratará daqueles em Kranon⁵ e Thasos⁶ e daqueles nas outras pequenas cidades pobres. Deixará os

2. Escultor ateniense nascido por volta de 490 a. C., famoso pela supervisão das esculturas em mármore do Parthenon, templo monumental na cidade alta ateniense, dedicado ao culto da deusa patrona e homônima da cidade; famoso também pela escultura em marfim e ouro das estátuas colossais de Pallas Athenas, situada no Parthenon, e de Zeus na cidade de Olímpia. Para as informações nesta e demais notas, redirecionamos o leitor para CARY, M.; NOCK, A.; DENNINGTON, J. et al. *The Oxford classical dictionary*. Oxford: Oxford University Press. 1957.

3. Pintor muito famoso na antiguidade, que viveu no século IV a. C. Foi contemporâneo a Alexandre, o Grande, e compôs a comitiva de artistas e intelectuais que o acompanharam no exército macedônio em suas muitas campanhas rumo ao leste e em seu retorno.

4. Artaxerxes II foi rei da Pérsia (436 – 358 a. C.), filho de Darius II e Parysatis, ascendeu ao trono da Pérsia em 404 a. C. Pérdicas II foi rei da Macedônia entre cerca 450 a. C. até a morte em 413 a. C. Aqui, ambos significam reis tiranos.

5. Cidade na antiga Tessália.

6. Nome para a ilha grega no norte do mar Egeu e para sua maior cidade.

καὶ πολίταις Πόλυβόν τε, καὶ τοὺς ἄλλους μαθητὰς, αὐτὸς δὲ πᾶσαν ἀλώμενος ἐφεξῆς διδάξει τὴν Ἑλλάδα ἴν' οὖν κρίνη τῇ πείρᾳ τὰ ἐκ λόγου διδαχθέντα, χρὴ πάντως αὐτὸν πόλεως γενέσθαι αὐτόπτην τῆς πρὸς μεσημβρίαν τετραμμένης καὶ τῆς πρὸς ἄρκτον, καὶ τῆς πρὸς ἥλιον ἀνίσχοντα καὶ τῆς πρὸς δυσμᾶς· ἰδεῖν δὲ καὶ τὴν ἐν κοίλῳ κειμένην, καὶ τὴν ἐφ' ὑψηλῷ, καὶ τὴν ἐπακτοῖς ὕδασι χρωμένην, καὶ τὴν πηγαίοις, καὶ τὴν ὀμβρίοις, καὶ τὴν ἐκ λιμνῶν καὶ ποταμῶν· ἀμελῆσαι δὲ καὶ μὴδ' εἴ τις ψυχροῖς ἄγαν ὕδασι, μὴδ' εἴ θερμοῖς χρῆσται, μῆτε νιτρώδεσι, μῆτε στυπτηριώδεσιν, ἢ τισιν ἑτέροις τοιούτοις· ἰδεῖν δὲ καὶ ποταμῷ μεγάλῳ πρόσοικον πόλιν, καὶ λίμνην, καὶ ὄρει, καὶ θαλάττῃ, καὶ τᾶλλα πάντα νοῆσαι, καὶ περὶ ὧν αὐτὸς ἡμᾶς ἐδίδασκεν. ὥστε οὐ μόνον ἀνάγκη χρημάτων καταφρονεῖν τὸν τοιοῦτον ἐσόμενον, ἀλλὰ καὶ φιλόπονον ἐσχάτως ὑπάρχειν. καὶ μὴν οὐκ ἐνδέχεται φιλόπονον εἶναι τινα μεθυσκόμενον, ἐμπιπλάμενον, ἢ ἀφροδισίοις προσκείμενον, ἢ, συλλήβδην εἰπεῖν, αἰδοίοις καὶ γαστρὶ δουλεύοντα. σωφροσύνης γοῦν φίλος, ὥσπερ γε καὶ ἀληθείας ἐταῖρος, ὃ γ' ἀληθῆς ἰατρὸς ἐξεύρηται. καὶ μὲν δὴ καὶ λογικὴν μέθοδον ἀσκεῖν χάριν τοῦ γνῶναι, πόσα τὰ πάντα κατ' εἶδη τε καὶ γένη νοσήματα ὑπάρχει, καὶ πῶς ἐφ' ἐκάστου ληπτέον ἐνδείξιν τινα ἰαμάτων. ἢ δ' αὐτὴ μέθοδος ἦδε καὶ τὴν τοῦ σώματος αὐτὴν διδάσκει φύσιν, τὴν τ' ἐκ τῶν πρώτων στοιχείων, ἃ δι' ἀλλήλων ὄλα κέκρται, καὶ τὴν ἐκ τῶν δευτέρων τῶν αἰσθητῶν, ἃ ἢ καὶ ὁμοιομερῆ προσαγορεύεται, καὶ τρίτην ἐπὶ ταύταις, τὴν ἐκ τῶν ὀργανικῶν μορίων. ἀλλὰ καὶ τίς ἢ χρεῖα τῷ ζῳῷ τῶν εἰρημένων ἐκάστου, καὶ τίς ἢ ἐνέργεια, δέον μὲν ἄγειν καὶ ταῦτα μὴ ἀβασανίστως, ἀλλὰ μετ' ἀποδείξεως πεπιστεῦσθαι, πρὸς τῆς λογικῆς δήπου διδάσκεται μεθόδου. τί δὴ οὖν ἔτι λείπεται πρὸς τὸ μὴ εἶναι φιλόσοφον τὸν ἰατρὸν, ὃς ἂ Ἱπποκράτους ἀξίως ἀσκῆση τὴν τέχνην; εἰ γὰρ, ἵνα μὲν ἐξεύρη φύσιν σώματος, καὶ νοσημάτων διαφορὰς, καὶ ἰαμάτων ἐνδείξεις, ἐν τῇ λογικῇ θεωρίᾳ γεγυμνάσθαι προσήκει, ἵνα δὲ φιλοπόνως τῇ τούτων ἀσκῆσει παραμένη, χρημάτων τε καταφρονεῖν καὶ σωφροσύνην ἀσκεῖν, πάντα ἤδη τῆς φιλοσοφίας ἔχοι τὰ μέρη, τό τε λογικόν, καὶ τὸ φυσικόν, καὶ τὸ ἠθικόν. οὐ γὰρ δὴ δέος γε, μὴ χρημάτων καραφρονῶν, καὶ σωφροσύνην ἀσκῶν, ἄτοπὸν τι πράξιν οὕτω δὲ καὶ τὰς ἄλλας ἀρετὰς ἀναγκαῖον ἔχειν αὐτόν. σύμπασαι γὰρ ἀλλήλαις ἔπονται, καὶ οὐχ οἷόν τε μίαν ἠντιναοῦν λαβόντι μὴ οὐχὶ καὶ τὰς ἄλλας ἀπάσας εὐθύς ἀκολουθοῦσας ἔχειν, ὥσπερ ἐχ μίᾳς μηρίνθου δεδεμένας. καὶ μὴν εἴ γε πρὸς τὴν ἐξ ἀρχῆς μάθησιν, καὶ πρὸς τῆς ἐφεξῆς ἀσκήσιν, ἀναγκαῖα τοῖς ἰατροῖς ἐστὶν ἢ φιλοσοφία, δῆλον ὡς, ὅστις ἂν ἰατρὸς ᾗ, πάντως οὗτός ἐστι καὶ φιλόσοφος. οὐδὲ γὰρ οὐδ' ὅτι πρὸς τὸ χρῆσθαι καλῶς τῇ τέχνῃ φιλοσοφίας δεῖ τοῖς ἰατροῖς, ἀποδείξεως ἠγοῦμαί τινος χρῆζειν, ἕωρακότας γε πολλάκις, ὡς φαρμακεῖς εἰσιν, οὐκ ἰατροί· καὶ χρῶνται τῇ τέχνῃ πρὸς τούναντίον, ἢ πέφυκεν, οἱ φιλοχρήματοι.

cidadãos de Cós para Pólybo⁷ e para os seus outros discípulos, enquanto vai ensinar ele mesmo ao longo de toda Grécia, uma cidade após a outra, errante. A fim de criticar a partir da razão e por meio de experimento o que foi ensinado, é preciso vir a observar com os próprios olhos todas as cidades, tanto a cidade voltada para o sul, quanto à voltada para a ursa; a que se volta para o sol nascente, assim como a que se volta para o poente. E mais, é preciso ver a cidade que se situa no vale, assim como a que se situa no alto; a que faz uso de água trazida de fora, de água de poço, de chuva, de água que provém de reservatório, água de rio; bem como não desconsiderar nem se se fez uso de água muito fria, ou muito quente, nem se era adstringente, ou alcalina, ou de algum outro tipo semelhante a esses; ver a cidade que se avizinha de um grande rio, ou de um lago, ou montanha, ou mar, ou observar tantas outras acerca das quais Hipócrates mesmo nos ensinou. Consequentemente, não somente será necessário, para aquele que há de ser de tal modo, desprezar as riquezas, mas ser muitíssimo diligente. Com efeito, não é possível ser um diligente bêbado ou glutão ou inclinado às coisas de Afrodite: em suma, diligente, mas escravo do estômago e da pudenda. Assim, descobriu-se que o verdadeiro médico é precisamente o amante da moderação e companheiro da verdade. Mais ainda, é aquele que pratica o método da lógica com o propósito de conhecer quantas são as doenças e como classificá-las de acordo com gênero e espécie, assim como a indicação dos medicamentos que se deve tomar concernente a cada uma. Além disso, esse é o mesmo método que nos ensina a natureza própria do corpo a partir dos seus elementos primários, que são completamente misturados entre si, e a partir dos secundários, que são perceptíveis aos sentidos e são chamados de homogêneos, e ainda, depois desses, a partir de suas partes orgânicas. Depois, [ensina] qual o uso de cada uma dessas indagações para a vida e de que modo elas operam, e que é preciso proceder quanto à operação e ao uso não de maneira acrítica, mas só confiar depois de prova demonstrativa, essas coisas são certamente ensinadas pelo método lógico. Finalmente, se pratica com zelo a arte hipocrática, o que resta ainda ao médico para não ser filósofo? Pois, se, por um lado, a fim de descobrir a natureza do corpo, as diferenças entre as doenças, assim como os medicamentos indicados, convém a ele se exercitar em teoria lógica, e, por outro lado, a fim de permanecer diligente, ele praticará o desprezo pelas riquezas e o cultivo da moderação, então ele potencialmente já possui todas as partes da filosofia, tanto a lógica, quanto a física e a ética. Ora, desprezando riquezas e exercitando a moderação, não há razão para temer uma ação imprópria; dado que, em tudo que se faz de modo impróprio, assim se faz por se ter deixado convencer pelo amor às riquezas ou por se ter deixado seduzir pelo prazer. Disso, advém necessariamente que ele possua também as outras virtudes, pois todas elas se seguem juntas umas às outras, e não é possível, tendo se agarrado a qualquer uma, não ter imediatamente, como amarradas numa única corda, todas as outras que se sucedem. E decerto, se a filosofia é necessária ao médico desde o início de sua instrução até a sua subsequente prática, é evidente que, quem quer que seja o melhor médico, é também filósofo. Bem, eu não creio que seja preciso outra demonstração de que a filosofia é necessária para o bom uso da técnica pelos médicos, tendo visto muitas vezes como não são médicos os farmacêuticos, que, amantes do dinheiro, utilizam-se da técnica para o oposto do que ela é por natureza.

7. Médico antigo. Foi genro e discípulo de Hipócrates; viveu no século IV a. C.

4. πότερον οὖν ὑπὲρ ὀνομάτων ἔτι διενεχθήσῃ καὶ ληρήσεις ἐρίζων ἐγκρατῆ μὲν, καὶ σώφρονα, καὶ χρημάτων χρεῖττονα, καὶ δίκαιον ἄξιον εἶναι τὸν ἰατρὸν, οὐ μὴν φιλόσοφόν γε, καὶ φύσιν γινώσκειν τῶν σωμάτων, καὶ ἐνεργείας ὀργάνων, καὶ χρείας μορίων, καὶ διαφορὰς νοσημάτων, καὶ θεραπειῶν ἐνδείξεις, οὐ μὴν ἡσκηθσαί γε κατὰ τὴν λογικὴν θεωρίαν, ἢ τὰ πράγματα συγχωρήσας, ὑπὲρ ὀνομάτων αἰεσθήσῃ διαφέρεσθαι; καὶ μὴν ὁψὲ μὲν ἄμεινον δὲ νῦν γοῦν σωφρονέσαντά σε, μήδ' ἢ καθάπερ κολοῖον ἢ κόρακα περὶ φωνῶν ζυγομαχεῖν, ἀλλ' αὐτὴν τῶν πραγμάτων σπουδάειν τὴν ἀλήθειαν. οὐ γὰρ δὴ τοῦτό γ' ἂν ἔχοις εἰπεῖν, ὡς ὑφάντης μὲν τις, ἢ σκυτοτόμος ἀγαθὸς ἀνευ μαθήσεώς τε καὶ ἀσκήσεως οὐκ ἂν ποτε γένοιτο, δίκαιος δὲ τις, ἢ σώφρων, ἢ ἀποδεικτικὸς, ἢ δεινὸς περὶ φύσιν ἐξαιφνίδιον ἀναφανήσεται, μήτε διδασκάλους χρησάμενος, μήτ' αὐτὸς ἐπάσκήσας ἑαυτόν. εἰ τοίνυν καὶ τοῦτ' ἀναίσχυντον, καὶ θάτερον οὐ περὶ πραγμάτων ἐστίν, ἀλλ' ὑπὲρ ὀνομάτων ἐρίζοντος, φιλοσοφητέον ἡμῖν ἐστὶ πρότερον, εἴπερ Ἰπποκράτους ἀληθῶς ἐσμεν ζηλωταί· κἄν ψοῦτο ποιῶμεν, οὐδὲν κωλύει μὴ παραπλησίους, ἀλλὰ καὶ βελτίους αὐτοῦ γενέσθαι, μανθάνοντας μὲν, ὅσα κλῶς ἐκείνῳ γέγραπται, τὰ λείποντα δ' αὐτοῦ ἐξευρίσκοντας.

4. Assim, brigando meramente sobre nomes, vais ainda disputar e proferir tolices, julgando ser o médico senhor de si, moderado, superior às riquezas e justo, mas não ser filósofo; ainda mais, conhecedor da natureza do corpo, das operações dos órgãos, das funções das partes, das distinções entre as doenças e da terapia indicada, mas não ter se exercitado em teoria da lógica? Ou, tendo concedido quanto aos nomes, envergonhar-se-á da disputa? Ora, é certamente tarde para isso! O melhor agora, portanto, é, tendo-te tornado sóbrio de mente, não brigar sobre se trata de som de gralha ou de corvo, mas zelar pela verdade da questão. Pois, sem dúvida, tu não dirias que um tecelão ou um sapateiro se tornariam competentes sem que houvesse aprendizado e exercício; mas que, de repente, aparecerá alguém justo, ou moderado, ou dedicado quanto à demonstração lógica, ou hábil em ciência da natureza, sem que se tenha feito uso de um mestre ou sem que esse mesmo alguém tenha labutado. Então, se esta colocação é vergonhosa, e se a outra trata não de questões relevantes, mas meramente sobre nomes, e se, de fato, somos verdadeiramente admiradores de Hipócrates, é necessário que sejamos filosóficos, pois, se assim fizermos, nada nos previne de não só nos assemelharmos a ele, mas de nos tornarmos melhores do que ele, tendo aprendido tudo quanto ele, de modo tão belo, escreveu, e descobrir nós mesmos o que ainda resta.

Bibliografia

BRIAN, P. Galen on the ideal of the physician. *Suid-Afrikaanse Mediese Tydskrif*. v. 52. p. 936-938. Nov. 1977.

CARY, M.; NOCK, A.; DENNINSTON, J. et al. *The Oxford classical dictionary*. Oxford: Oxford University Press. 1957.

GALEN. *Selected Works*. Tradução e introdução de P. N. Singer. Oxford: Oxford University Press. 1997.

HANKINSON, R. *The Cambridge companion to Galen*. New York: Cambridge University Press. 2008.

HAYES, E; NIMIS, S. *Galen, three treatises: a intermediate greek reader: greek text with running vocabulary and commentary*. Oxford: Faenum Publishing. 2014.

KÜHN, G. *Galenii Opera Omnia*. Leipzig: C. Knoblochii. 1821-1833. 20 v. Disponível on-line em <http://www.biu-sante.parisdescartes.fr/histoire/medica/resultats/?intro=galien&statut=charge&fille=o&cotemere=45674>. Acesso em 03 de dez. 2020.

LIDDEL, H; SCOTT, R; JONES, H. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press. 1996.

SINGER, P. Galen. In: ZALTA, E. (ed.) *The Stanford encyclopedia of philosophy*. 2016. Disponível em <<https://plato.stanford.edu/cgi-bin/encyclopedia/archinfo.cgi?entry=galen>>.